



R

REVISTA

DA

SOCIEDADE ACADEMICA

DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

1<sup>o</sup> Anno — 1881 — Agosto — N. 8

---

---

A missão Spirita é estabelecer a fraternidade e a paz universal e ensinar á humanidade a grande lei do progresso: CARIDADE E AMOR. (Art. 14 dos Estatutos.)

Não ha effeito sem causa. A natureza da causa determina a do effeito. A grandeza do effeito é proporcional á potencia da causa. Todo effeito intelligente tem necessariamente causa intelligente.

A Sciencia Spirita consiste no conhecimento das leis immutaveis que regem os factos ante os quaes, sem ella, as outras emmudeceriam. Ella demonstra a unidade da criação na variedade das manifestações da lei de continuidade.

---

---

*Ao Membro matriculado sob o n. ....*

A REVISTA, orgão official da Sociedade Academica, redigida pela sua Directoria, levando aos seus Membros o conhecimento das resoluções e deliberações administrativas e transmittindo o resultado dos estudos e trabalhos da ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS, tem por fim preencher as vistas sociaes — o Progresso da Humanidade.

Será distribuida nos circulos até o ultimo dia do mez.

---

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DA SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE  
RUA DA ALFANDEGA N. 120, SOBRADO

1881





## A VISOS

A Directoria, nas terças-feiras e nos outros dias seus Delegados receberão das 10 da manhã ás 3 horas da tarde, as pessoas que desejarem tratar de assumptos concernentes ao Spiritismo ou á SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE.

---

A Directoria enviará gratuitamente a REVISTA: a todos os membros quites, ainda mesmo suspensos de seus direitos, a todas as Bibliothecas, e ás corporações que entretiverem relações com a Sociedade Academica.

---

A' Directoria deverá ser dirigida toda a correspondencia que, vindo porteada, será acceita.

---

A REVISTA será offerecida gratuitamente a todos os Grupos Spirítas, regularmente constituídos, ainda que não estejam oficialmente reconhecidos pela Sociedade Academica.

---

A REVISTA será offerecida gratuitamente ás redacções e aos proprietarios de typographias que offertarem á Bibliotheca um exemplar dos jornaes e das obras que publicarem.

---

Na REVISTA serão publicados gratuitamente os trabalhos scientificos ou philosophicos que nos forem remettidos. Os autographos nunca serão restituidos.

---

Roga-se á todas as redacções, regularidade na remessa das suas publicações, pois que só as collecções completas serão encadernadas e enviadas á Bibliotheca da Sociedade, aberta todos os dias e franca ao publico, mesmo nos domingos e dias santificados. E' devendo ella abranger todos os ramos de conhecimentos, qualquer obra que lhe seja offertada, será acceita com reconhecimento.

---

Escriptorio da redacção da REVISTA, rua da Alfandega n. 120, sobrado, aberto todos os dias das 10 da manhã ás 3 da tarde.

---

NOTA.— A Directoria poderá conceder mediante a quantia de 6\$ annuaes, os quaes entrarão para a caixa geral, assignaturas da REVISTA; nunca prejudicando a distribuição aos membros da Sociedade. (Art. 41 dos Estatutos.)

Nas condições do artigo acima serão concedidas assignaturas, pagando o assignante mais o porte de 200 réis por anno, para o Brazil, e 600 réis para os paizes estrangeiros.

Os assignantes que enviarem a importancia em cartas registradas, poderão remetter em sellos a importancia do porte.



# REVISTA

DA

## SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

Anno I

1881 — Agosto

N. 8

Assim como a construcção de um edificio material exige um plano, assim tambem a edificacão moral de uma sociedade, de um povo, de uma nação, requer, exige ordem, methodo e systema.

Toda a obra, tem portanto um plano, que, uma vez começado a executar, não póde ou não deve ser substituído.

Por isso, determinado o nosso fim, e adoptados os meios de alcançal-o, traçada a senda entre os pontos inicial e final, restava-nos seguir, guiando-nos pelas instrucções que nos foram subministradas: é o que temos feito.

Encetada a tarefa sob taes auspicios, continual-a, parece que não será difficil; basta para isso empregar os materiaes até hoje accumulados e methodicamente distribuídos.

No intuito de tornar uniformes, homogeneos e solidarios os Membros da Sociedade Academica, era preciso formular e expôr o methodo, que deve ser adoptado por aquelles que, estudando a Sciencia Spirita, hão de mais tarde fazer parte da nossa Academia.

Era esse um dever que, antes de tudo, como Directores da Sociedade Academica, e portanto responsaveis pelo seu desenvolvimento, não podiamos deixar de executar; e o cumprimos com todo o zelo.

Para o que, na *Revista* de Janeiro, apresentando o nosso programma, dicemos: Expôr francamente as suas idéas, é dever de todo aquelle que está de boa fé; porque, tornando publico e notorio o seu pensamento, sujeita-o á critica e á discussão de onde nasce a luz.

Si estamos no erro, dando occasião de ser combatido, teremos tambem a de conhecer a verdade.

Não estando, ainda que tivessem o poder de momentaneamente abafar-nos, não a destruiriam. Portanto, quer n'um quer n'outro caso, nada temos á temer; posto que estejamos convencidos de que aquelles, que são inimigos de toda a idéa de progresso, hão de procurar desvirtuar as nossas intencões.

Publicado o primeiro numero, foi por determinacão do Centro, offertado á muitas Corporações e ás Redacções dos Jornaes, que sabiamos serem publicados no Brazil e Portugal.

Por essa exposicão franca e leal das nossas idéas, podem os homens intelligentes e honestos comprehender o nosso fim, publicamente enunciado na nossa lei fundamental.





Na *Revista* de Fevereiro esboçamos a evolução das Sociedades, pois que temos necessidade de tratar, ainda que syntheticamente por agora, de todos aquelles assumptos que constituem materia doutrinaria ou á ella se prendem; afim de que os Spirítas possam collocar-se todos em egualdade de condições no mesmo terreno e sob o mesmo ponto de vista, homogeneos quanto ao fim, uniformes nos meios e solidarios entre si.

Por isso, no mesmo artigo, tambem de uma maneira perfunctoria, mostramos as sciencias subsidiarias do Spíritismo, e apontamos o trabalho dos propagadores, depois de haver revelado quem são elles; pondo patente e fazendo ver que os inimigos do Spiritismo são aquelles, que mais precisam delle.

As verdades reveladas nesse artigo, não poderão ser comprehendidas por aquelles que continuarem a ser os instrumentos da propaganda da doutrina Spiríta.

Convencidos de que não podem negar-se, porque não sabem resistir ou fugir á força que os impelle; tornamos, na *Revista* de Março, mais saliente o papel que desempenham, e provamos que, quando julgam prejudicar, estão propagando o Spiritismo.

E encerramos esse artigo com uma bella lição moral, deduzida de uma verdade physiologica; demonstrando assim que encontrarão só flôres no caminho da vida, aquelles que seguirem a vereda aberta pela Sciencia Spiríta.

Na *Revista* de Abril, consagrando o primeiro artigo á Jesus de Nazareth, não nos afastamos de nosso programma; pelo contrario, esse artigo é o desenvolvimento da idéa, esboçada apenas no primeiro numero, sobre o modo de adorar á Deus; e serve ao mesmo tempo de explicação para uma das tres palavras, que constituem a denominação da Sociedade Academica.

Aproveitando o ensejo, apresentamos sob a protecção do nome venerado e da palavra autorizada do Mestre Divino, o preceito da tolerancia e a maxima universal—christã por essencia—**Fóra da caridade não ha salvação.**

Apresentado o programma, descripta a missão da Sociedade Academica, declarados os meios a empregar para alcançar o fim, estava definida a nossa posição, podia-se determinar *a priori* a evolução progressiva da Sociedade Academica.

E como elemento para uma solução *á posteriori*, descrevemos a evolução das sociedades em geral, e mostramos a importancia e a utilidade que, para a nossa Sociedade e para o Spíritismo, resulta do papel dos detractores; os que se julgam nossos adversarios, nossos inimigos.

Estudando, á luz da Sciencia Spiríta, a missão de Jesus de Nazareth, definimos em parte o nome da Sociedade Academica.

Terminada a resenha dos quatro primeiros numeros da *Revista*, que formam uma serie da primeira phase, cumpre-nos agora, em continuação,



para completar o trabalho, escrever o retrospecto da segunda serie da primeira phase.

Encetamos a tarefa na *Revista* de Maio, considerando o ponto de vista em que se acha collocada a humanidade na peregrinação terrestre, facto a que nos havíamos referido, em synthese, tratando da missão da Sociedade Academica, o progresso da humanidade, que será a consequencia do desenvolvimento intellectual e moral do homem.

Esse é o alvo que visa a Sociedade Academica Deus Christo e Caridade.

Estudando a marcha da humanidade na sua evolução archiseular, chegamos ao conhecimento da lei de perfectibilidade, lei universal.

Nesse estudo se tornou patente o defeito da classificação historica, viciada quer no modo de dividir o tempo, quer na apreciação dos factos, que servem de marco ás tres phases principaes da evolução.

A primeira, em que a ausencia completa de conhecimentos, se traduz pela falta de governo e pela idolatria nas suas manifestações: sabeismo, fetichismo, paganismo e polytheismo.

A segunda, em que a pobreza da educação moral, e um grande desenvolvimento intellectual, revelando-se pelo conhecimento quasi completo do mundo material, junto á noção imperfeita do espirital, se traduzem pelos mais disparatados systemas de governo, e pelo monotheismo plurimo, ou multiplicidade de religiões.

A terceira, em que a noção perfeita do mundo espirital, traduzida no conhecimento positivo dos factos spiríticos e suas leis, virá restabelecer a ordem, unificando as Religiões.

Aos tres periodos, assim perfeitamente discriminados, denominamos, tomando para radical do nome, que creamos para encorporar o nosso pensamento, o do facto mais saliente em cada um: Primievo, Christievo e Spiritievo; procurando synthetisar assim em um vocabulo unico, a idéa de tempo e o character essencial do periodo.

Na *Revista* de Junho, desenvolvendo as idéas apenas delineadas na de Maio, procuramos patentear, tornar saliente a vantagem que, para a systematisação da historia, resulta da classificação que apresentamos, na qual ficam reduzidos á tres os grandes periodos da evolução humana social, com limites bem determinados, discriminados por factos caracteristicos e da mesma ordem; ligando assim os periodos entre si por uma mesma base, a religiosidade, como expressão synthetica da mentalidade em cada periodo.

A observação e analyse attenta, demonstram que a elevação moral é consequencia do progresso intellectual, e que a religiosidade é congenere da moralidade.

O regimen governamental, sendo como a religiosidade uma consequencia natural da mentalidade, acompanhando-a *pari passu*, não podia entretanto ser tomado para base das principaes divisões, na nossa classificação, por ser um facto menos generico e além disso, mais precario; mas póde servir



para base das divisões secundarias ou subdivisões de cada um dos periodos; e assim deixamos entrever a possibilidade de submeter os factos historicos á uma verdadeira classificação scientifica, cujas bases apontamos.

Restava-nos tratar do methodo a seguir, pela Sociedade Academica, no estudo e ensino; foi o que fizemos na *Revista* de Julho, cujo primeiro artigo, em que tratamos da methodisação, contém o germen das idéas que hão de ser desenvolvidas pela Academia Spirita.

Nessa *Revista* demonstramos a necessidade de restringir o numero dos Membros, afim de estabelecer a homogeneidade, uniformidade e solidariedade entre elles, como base fundamental e essencial de disciplina; fizemos comprehender a conveniencia de reduzir-se, ao limite minimo, o numero dos Membros da Sociedade Academica, para começar a pôr em pratica os preceitos disciplinares, com severidade, até ser completa e natural a sua execução; e tornar uma realidade o Art. 14 dos nossos Estatutos.

E só então, irão sendo admittidos novos Membros, gradual, successiva e paulatinamente.

E assim ninguem poderá ser Membro da Sociedade Academica, sem saber executar aquelle artigo.

Porém, si alguém, que assim não proceda, se apresentar como tal, seremos forçados á contestal-o publicamente; porque a Sociedade não contando em seu seio sinão Membros disciplinados, em virtude da resolução da Assembléa Geral, que, do dia 30 de Junho do corrente anno em diante, destituiu de todas as regalias e direitos, perdendo até o titulo de Socios, aquelles que não fizessem exames, não podemos consentir, que o manchem, revestindo-se com um titulo para nós tão subido, aquelles que não se fizeram dignos d'elle, conquistando-o com o seu trabalho.

Os Membros da Sociedade Academica homogeneos e solidarios seguirão a senda traçada, calmos e perseverantes, severos para comsigo, benevolentes para com outros; mas sempre rigorosos no cumprimento do dever, que é a lei; tendo por senha:—**Praticar a moral christã e estudar a Sciencia Spirita.**

Eis ahi em synthese o nosso passado e o nosso presente: como premissas para o nosso futuro.

Essas idéas constituem um nucleo, um germen, um embryão que a força evolutiva ha de desenvolver e aperfeçoar: quanto maior fôr a sua vitalidade, tanto maior será a sua pujança: e, á semilhança dos raios luminosos que, partindo de um fóco central, se espalham igualmente para todos os lados, formando circumferencias concentricas e successivas de ponto em ponto até onde chega o seu poder illuminativo:

Assim aquellas idéas se irão espalhando de circulo em circulo, animadas pela força vivificadôra da Academia Spirita de Sciencias.



## DISCIPLINA DA SOCIEDADE ACADEMICA

A importancia da disciplina é tal que não ha, já não dizemos uma corporação, mas uma simples reunião de homens, para um fim qualquer, para a qual não se formule immediatamente um programma, para servir de norma ou de guia ao que se vai fazer, o qual sendo submettido a consideração dos circumstantes e approvado, é sua execução confiada á um dos presentes: isto, é estabelecer methodo nas cousas. Um programma é um meio de obter methodo e ordem: e a ordem é a base da disciplina.

A disciplina consiste na obediencia á lei. E a obediencia, para ser efficaz, precisa ser esclarecida, não deve ser céga, não o póde ser.

Salta aos olhos de todos que, aquelle que estiver convencido da necessidade ou conveniencia, da utilidade e vantagem da execução de uma ordem, será o que ha de lutar para vencer os embaraços, que se oppoñham á execução; o que ha de empregar maiores esforços e ser mais perseverante, para attingir o fim: por isso, sob esta rubrica, procuraremos tornar patente, demonstrar, evidenciar a necessidade, utilidade, vantagem e oportunidade das deliberações do Centro, e mais resoluções e medidas sociaes.

**Commissões.**—Ninguem, que reflecta, contestará á Sociedade Academica o direito de estabelecer um meio, pelo qual possa assumir a responsabilidade directa de seus actos; quer na sua acção collectiva, pela manifestação da unanime vontade de todos os seus Membros; quer na sua acção parcial, pela manifestação de alguns delles, em nome della: pois que, onde estiver um Membro da Sociedade Academica, ella estará em espirito; porque elle, disciplinado scientifica e moralmente, deve sempre e em toda a parte representar as idéas, o pensamento della, e manifestar o seu ensino.

Ninguem por certo deixará de reconhecer nesse direito, o cumprimento de um dever, a satisfação de uma necessidade, o preenchimento de uma condição de utilidade social, de onde resultam vantagens, não só para a Sociedade, isto é para a collectividade dos Associados, como tambem para cada um delles de per si.

Para que se possa com firmeza realizar o preceito—todos por um e um por todos—faz-se necessario, é indispensavel que os Membros da Sociedade Academica, tornem-se verdadeiros spirítas, christãos, humildes.

Por isso, para firmar e corroborar o principio da obediencia que é a humildade, e consequentemente a homogeneidade que é o da solidariedade, o que constitue os predicados do verdadeiro spiríta, ficou estatuido: que as Commissões, incumbidas de representar a Sociedade Academica junto ás Corporações, deverão apresentar com antecedencia, por escripto em duplicata, á Directoria, o que pretendem dizer; para depois de visto e sellado com o sello da Sociedade, ser um dos originaes guardado nos Archivos, e o outro restituído á Comissão, para ser, depois de lido em acto solemne, offertado a quem competir.



Sendo certo que o auctor de um trabalho, não é o mais competente para o avaliar, para julgar da sua conveniencia; equiparadas as Comissões enviadas á transmittir os sentimentos da Sociedade, lhes cumpre, antes de desempenhar a tarefa, saber si o fazem á contento.

A tudo isso, accresce mais que, sendo representantes de uma associação que é a encarnação de uma doutrina, ainda mal apreciada, por não ser bem conhecida, importa ser cauteloso no externar-se, convém attender ao fundo e até á fórma pela qual vai apparecer no mundo. E' necessario, não só ser sempre coherente, como mesmo não se esquecer de pesar a phrase e até um simples vocabulo, cujo sentido possa, invertido, prestar-se á uma interpretação infeliz.

São estas as razões em que se baseou o Centro para tomar, na 36ª sessão, a deliberação publicada a pagina 245; para que por esse modo a Directoria possa tomar conhecimento e dar conta da marcha social, velando pelo seu progresso.

**Conferencias.**—Tendo sido creadas Conferencias Spiríticas, em que Membros do Centro fizessem uma especie de Curso de Spiritismo, expondo resumidamente a doutrina, como resposta ás considerações e objecções, que porventura fossem apresentadas por pessoas, que se tivessem inscripto para esse fim.

O Centro resolveu instituir outra série de Conferencias, nas quaes os Directores, como principaes responsaveis pelo progresso e desenvolvimento da Sociedade Academica, procurassem tornar homogeneos e solidarios entre si, todos os Membros.

A utilidade dessas duas ordens de Conferencias, quasi não precisa de demonstração; entretanto, buscaremos frisal-a para que a esse respeito não reste duvida no espirito de um só dos Membros.

A primeira série de Conferencias, as chamadas Spiríticas, devem ser de grande utilidade para aquelles que, desejando conhecer o Spiritismo, não dispõe de tempo para o estudar. Nessas Conferencias, encontrarão elles a facilidade de adquirir rapidamente noções geraes sobre a doutrina, tendo mais a vantagem de formar um cabedal solido de conhecimentos; porque, tendo occasião de ouvir, ao mesmo tempo o pró e o contra sobre a materia, pódem, comparando as demonstrações, formar juizo seguro, firmar suas convicções.

Os proprios Spirítas tem nellas um meio de promptamente reavivar as suas idéas e revalidar as suas theorias, reforçando-as quiçá com argumentos novos e mais solidos.

Ellas offerecem oportunidade: á estes para resolverem algumas duvidas e avigorar os conhecimentos adquiridos; e áquelles para, sem trabalho, enthesourar as theorias bem deduzidas da Sciencia Spiríta, que resolvem as questões, até ha pouco insoluveis, da vida humana.



## URANOGRAPHIA GERAL

*O espaço e o tempo.—A materia.—As leis e as forças.—A criação primitiva.—A criação universal.—Os soes e os planetas.—Os satellites.—Os cometas.—A via-lactea.—As estrellas fixas.—Os desertos do espaço.—Successão eterna dos mundos.—A vida universal.—Diversidade dos mundos.*

(Vide a « Revista » de Julho pag. 211)

### A CREAÇÃO PRIMITIVA

Depois de ter considerado o universo, sob os pontos de vista geraes de sua composição, de suas leis e de suas propriedades, podemos dirigir nossos estudos sobre o modo de formação, que produziu os mundos e os seres; descereamos depois á criação da terra, em particular, e á seu estado actual na universalidade das cousas; e d'ahi, tomando este globo por ponto de partida e por unidade relativa, procederemos á nossos estudos planetarios e sideraes.

Si temos bem comprehendido a relação, ou antes a opposição da eternidade com o tempo, si estamos bem familiarizados com esta idéa, que o tempo não é mais do que uma medida relativa da successão das cousas transitorias, ao passo que a eternidade é essencialmente uma, immovel e permanente, e que não é susceptivel de medida alguma, sob o ponto de vista da duração, nós comprehendemos que, para ella, não ha principio nem fim.

De um outro lado, si fizermos uma justa idéa,—ainda que necessariamente bem fraca,—da infinidade da força divina, comprehendereamos como é possivel que o universo tenha sempre existido e exista sempre. Desde que Deus existiu, suas perfeições eternas fallaram.

Antes que os tempos fossem, a eternidade incommensuravel havia recebido a palavra divina e fecundado o espaço, eterno como ella.

Deus, sendo por sua natureza eternamente eterno, tem eternamente creado, e de outra fórma não podia ser; porque, a qualquer época, por mais longinqua, que possamos recuar, pela imaginação, os limites suppostos da criação, ficará sempre, além d'esse limite, uma eternidade,—pezai bem este pensamento—uma eternidade durante a qual as divinas hypostasis, as volições infinitas, teriam jazido sepultadas em uma muda lethargia inactiva e infecunda; uma eternidade de morte apparente para o Pai Eterno, que dá vida aos seres; de mutismo indifferente para o Verbo, que os governa; de esterilidade fria e egoistica para o Espirito de amor e de vivificação!

Comprehendamos melhor a grandeza da accção divina e sua perpetuidade sob a mão do ser absoluto!

Deus é o sol dos seres; é a luz do mundo.

Ora, o apparecimento do sol dá instantaneamente nascimento á ondas de luz, que vão se derramando por toda a parte na extensão: assim o universo, nascido do Eterno, remonta aos periodos inimaginaveis do infinito de duração, ao *Fiat lux* do principio.



O principio absoluto das cousas remonta pois á Deus; suas appareições successivas, no dominio da existencia, constituem a ordem da criação perpetua.

Qual mortal poderia narrar as magnificencias desconhecidas e soberbamente occultas, sob a noite das edades, que se desenvolveram n'esses tempos antigos, em que nenhuma das maravilhas do universo actual existiam; n'essa época primitiva em que a voz do Senhor se fazendo ouvir, os materiaes, que deviam, no futuro, se reunir symmetricamente, e de si mesmos para formar o templo da natureza, se acharam de repente no seio dos vacuos infinitos; quando á essa voz mysteriosa, que cada creatura venera e ama, como a de uma mãe, notas harmoniosas e variadas se produziram, para ir vibrar juntas e modular o concerto dos vastos céus!

O mundo em seu berço, não foi estabelecido em sua virilidade e em sua plenitude de vida; não: o poder creador não se contradiz nunca, e, como todas as cousas, o universo nasceu criança. Revestida das leis mencionadas acima, e da impulsão inicial inherente á sua propria formação, a materia cosmica primitiva deu successivamente nascimento á turbilhões, á agglomerações d'esse fluido diffuso, á montões de materia nebulosa que se dividiram por si mesmos e se modificaram ao infinito, para crear, nas regiões incommensuraveis da extensão, diversos centros de creações simultaneas ou successivas.

Em razão das forças que predominaram sobre um ou sobre outro, e das circumstancias ulteriores que prezidiram a seus desenvolvimentos, esses centros primitivos tornaram-se focos de uma vida especial: uns, menos disseminados no espaço e mais ricos de principios e forças activas, começaram desde então sua vida astral particular; outros, occupando uma extensão illimitada, não cresceram senão com extrema lentidão, ou se dividiram de novo em outros centros secundarios.

Reportando-nos á alguns milhões de seculos sómente antes da época actual, nossa terra não existe ainda, mesmo o nosso systema solar não tem ainda começado as evoluções da vida *planetaria*; e entretanto já esplendidos sóes illuminam o ether; já planetas habitados dão a vida e a existencia á uma multidão de seres que nos precederam na carreira humana; as producções opulentas de uma natureza desconhecida e os phenomenos maravilhosos do céu desenvolvem sob outros olhares os paineis da immensa criação.

Que digo eu! Explendores, que outr'ora fizeram palpitar o coração de outros mortaes, sob o pensamento do divino poder, já não existem mais hoje! E nós, pobres pequenos seres, que viemos depois de uma eternidade de vida, nos julgamos contemporaneos da criação!

Ainda uma vez, comprehendamos melhor a natureza. Saibamos que a eternidade está tanto atraz como adiante de nós, que o espaço é o theatro de uma successão e de uma simultaneidade inimaginavel de creações. Muitas das nebulosas que distinguimos apenas nas profundezas do céu são agglomerações de sóes em via de formação; outras são vias lacteas de mundos habitados;



outras emfim, a séde de catastrophes ou de perecimento. Saibamos que assim como estamos collocados no meio de uma infinidade de mundos, assim tambem estamos no meio de uma dupla infinidade de durações anteriores e ulteriores; que a *creação* universal não é limitada a nós, e que não podemos applicar esta palavra á formação isolada de nosso pequeno globo.

(Continúa.)

---

## A SCIENCIA

### SUA GENESE E EVOLUÇÃO

(Vide a « Revista » de Julho pag. 206)

Não é para admirar que, alimentando-se de fructos, e tendo mnitas vezes atirado ao chão os caroços, as sementes, e sendo obrigado á voltar aos logares, o homem tenha assim adquirido a idéa de plantar; tendo observado a reproducção de plantas que antes alli não existiam. Eis ahi talvez, como lhe foi suggerido o pensamento de cultivar a terra; esse é provavelmente o processo, mediante o qual o seu espirito recebeu a primeira noção da agricultura.

Uma vez ligado á uma localidade, a falta do abrigo natural, as florestas virgens, as furnas, as cavernas preparadas pela mão da natureza, sob o impulso das forças em actividade ciclopica; ausencia, falta ou acanhamento, determinados, alli pela acção destruidora do homem, aqui pela disposição cosmogenica do solo, ou ainda em consequencia da multiplicação dos seres, pelo facto de reproducção: faz surgir para a creatura humana, mais algumas necessidades. Abençoadas necessidades.

Até então a vida agitada, cheia de peripecias, não lhe deixára sentir as intemperies. Para abrigar-se dos raios ardentes do sol, como para evitar a chuva, tinha o chapéu natural, constituido pela copa frondosa das arvores; e até mesmo a casa, consistindo em uma furna ou caverna.

De outro agasalho, coberta, roupa, não sentia falta, nem siquer tinha idéa; porque, habituada ao contacto directo do ar sobre a pelle, em diversos grãos de variação, a sensibilidade propria do tegumento externo, achando-se embotada, não permittia experimentar a minima sensação incommoda, nas mudanças meteorologicas ordinarias; demais, como tudo induz a crer, as gerações primievas tinham o *systema pilloso* muito desenvolvido, e assim possuiam uma especie de vestimenta natural, o que até certo ponto constitue um agasalho; além disso a actividade exaggerada, propria daquelle genero de vida, era tambem um meio de resistencia.

Mas agora, tendo desaparecido todas aquellas condicções, pela mudança no modo de viver; cada uma daquellas circumstancias significava uma necessidade futura.



E' assim que a sabedoria infinita faz sahir da propria contingencia, um recurso poderoso, da propria miseria, um incentivo para o progresso. E' assim que o mal relativo é um bem absoluto.

A falta de abrigo natural trouxe a necessidade de suppril-o artificialmente. Dahi a edificação das choças, das palhoças e das choupanas que se foram melhorando pouco a pouco, sempre sob o influxo instante, potente, inexcedivel da necessidade, até transformarem-se nos edificios bellos e grandiosos, admiraveis que hoje vemos. Abençoada necessidade.

Com a moderação da actividade, veio a diminuição da resistencia; pela modificação do contacto constante e directo da atmospheria, foi cessando o embotamento da sensibilidade, e appareceu a necessidade de protecção immediata ao corpo.

Ahi, na mudança do genero de vida, encontramos os rudimentos de um grande numero de industrias e artes.

As primeiras roupas do rei da criação consistiram naturalmente, á principio no conchego ao corpo de algumas folhas e ramagens flexiveis, para mais tarde serem substituidas pelas pelles e pennas dos animaes, que então domesticados, a convivencia tenha dado occasião ao homem para observar os effeitos beneficos do seu conchego, o agasalho que proporcionam.

As novas condicções da existencia terão feito o ente humano sentir a falta de um dos motores, agentes do progresso, posto a nossa disposição, o fogo. O fogo é sem contestação o meio mais poderoso de transformação, de que podemos fazer uso. O fogo é um elemento essencial, indispensavel ao homem. Elle é o principal agente, sinão o unico de motilidade.

E', levados pelo impulso que delle parte, que percorremos a terra de um á outro polo, e podemos nos elevar na atmospheria. E' elle que dá *vida* á industria.

A descoberta do fogo é devida provavelmente ao choque *casual, fortuito* de um silex — pederneira — pedra de fogo, contra a pyrita, minereo de ferro, ou sobre uma pedra meteorica, produzindo a faisca, a qual, cahindo em alguma substancia combustivel, um pouco de palha secca, terá produzido a chamma, diante de um contemporaneo do Mammouth, elephante primitivo.

Tambem se póde attribuir a descoberta do fogo ao attrito de uma madeira rija — o cerne — sobre outra menos consistente, menos fibrosa, mais cellulosa, a embaubeira por exemplo.

E' bem possivel, que um preadamita tenha se lembrado de fazer um furo, para um fim qualquer, que não nos é dado indicar, em um tronco resinoso, as coniferas eram abundantes durante o periodo terciario, servindo-se das pontas do *cervus megaceros*, ou mesmo de um pedaço mais rijo da mesma especie resinosa, e o attrito prolongado tenha produzido o calor, a combustão, a ignição, a chamma. Este é o processo de que ainda hoje se utilizam os nossos aborigenes, ainda não cathequisados, para obter o fogo, como o tem visto alguns viajantes, no interior do Brazil.



E estava realisada uma conquista das mais importantes, a descoberta que tem trazido, póde-se dizer, mais beneficios materiaes para a humanidade.

Até então as relações dos seres humanos entre si, pouco ou quasi nada divergiam das dos outros seres animados, principalmente mamiferos.

Sendo, como elles, apenas instigados ou impellidos pelo aguilhão das necessidades organicas; mal se reuniam para satisfazel-as; e assim quasi não tinham necessidade de outra linguagem, além da mimica e alguns sons inarticulados.

Agora, porém, as creaturas humanas agglomeradas debaixo de uma palhoça, reunidas, já em de redor do fogo, já para a refeição, que, desde que passou a ser animal, começou a produzir essa vantagem, a de conchegar, approximar os membros da familia; começam a se revelar seres pensantes; só agora sentem necessidade de se fazerem comprehender.

O repouso permite a observação attenta, e a observação traz a reflexão.

A convivencia mais intima, multiplicando as occasiões de encontro e contacto mais prolongado, determina o aperfeiçoamento da mimica, e o desenvolvimento da falla. Os signaes minimos passam á ser acompanhados de sons imitativos.

Ahi temos a origem da linguagem fallada, que á principio não passa de algumas vozes onomatopaicas, que, formando a base da linguagem articulada, servirão, mais tarde, de radicaes para a formação dos vocabulos.

Ahi ficam indicados ligeiramente as origens da linguagem, da industria, das artes, das lettras e das sciencias.

---

Acabamos de esboçar a [traços largos a evolução da familia humana terrestre, em seus primeiros movimentos.

Observando o despertar da intelligencia, apontamos os germens multiplos da vida social, ou antes da actividade humana.

Vejamos agora, si podemos, seguindo o mesmo caminho, com a mesma marcha, isto è, no terreno da observação e pelo processo da inducção, ver e descrever a evolução, daquelles embryões.

A' mingua de cabedal scientifico sufficiente, porque não possuimos os conhecimentos variados e profundos, que o trabalho requer, para ser completo, envidaremos esforços, lançando mão dos poucos recursos que possuimos, para não deixarmos de todo *in albis*, aquelles que porventura, attrahidos pelo titulo, se tenham dado ao trabalho de ler estas contribuições para a historia da sciencia.

(Continúa.)

---



## A S. EX. RVMA. O BISPO DO RIO DE JANEIRO

Christãos, pedimos venia á S. Ex. para, desta tribuna que nos foi confiada, reverentes, endereçarmos estas linhas ao Chefe da Igreja Fluminense, tomando na devida consideração a Pastoral por S. Ex. dirigida a Diocese de S. Sebastião.

Não é sem motivo que o fazemos, pois que em sua carta, S. Ex. Rvma. dignou-se fallar do Spiritismo.

Sentimo-nos felizes por ter occasião para dar uma prova do respeito que tributamos á missão bella e gloriosa, mas difficil que lhe coube; confessamo-nos gratos á S. Ex. por nol-a haver proporcionado.

Spirítas, amamos, por dever de consciencia, a todas as creaturas, mesmo aquellas que commettem faltas, praticando actos que não approvamos, por serem contrarios á moral christã.

Obreiros do progresso physico, intellectual e moral, todos os homens são credores do amor e respeito mutuo, que se devem como irmãos; por isso, nós, que estudamos a Sciencia Spiríta, procurando pôr em pratica a moral christã, consagramos veneração: — aos apóstolos do trabalho, de cujas mãos nasce o progresso physico; aos sacerdotes da sciencia, de cujos esforços resulta o progresso intellectual; e, finalmente, aos levitas da religião, á quem incumbe o progresso moral; porque, concorrendo todos para o mesmo fim, o progresso humano, constituem a trindade santa do evangelho da criação.

A Sociedade Academica Deus Christo e Caridade acolhe em seu seio todos esses luctadores, inspirada pelo amor á Deus e ao proximo, tendo por armas a verdade, por escudo o amor, por guia a sciencia e por divisa a caridade, como dicemos no primeiro numero da *Revista*.

Sempre fieis aos nossos compromissos, ligados por poderosa disciplina, em que nos mantem uma força de vontade indefectivel; entretanto ainda não tínhamos dado começo ao que prometteramos, na *Revista* de Fevereiro, por estas palavras:

Dos artigos publicados contra o Spiritismo, um só não ficará sem resposta conveniente e adequada, desde que o seu auctor se apresente na arêna, sinão vestindo a toga da sciencia, ao menos envolto no manto de cavalheiro.

E mais adiante, no mesmo artigo:

Não respondemos agora aos que já se manifestaram, porque esperamos que o-façam muitos outros;...

Ainda não era chegada a occasião, porque alguns estão calados, que mais tarde hão de fallar.

Mas a Pastoral do Prelado Fluminense, reclama immediata resposta, já por sua importancia, como um documento official, já por sua origem, e principalmente porque, tendo sido imposta a sua leitura, não só nas Igrejas, mas por toda a parte, como se lê no seguinte trecho:



*Esta Pastoral será lida em todas as Matrizes do Bispado, e no maior numero possivel de Capellas e Oratorios, nas Communidades e Collegios Catholicos, e em todas as Associações Piedosãs de homens e de senhoras, que felizmente ha em nossa Diocese.*

Por isso, e por causa do valor que lhe dá a fonte de onde partiu, precisa de uma defeza prompta, forte pela logica dos factos, energica pela humildade christã. Até agora, antes de S. Ex., fallaram contra o Spiritismo apenas alguns materialistas; e o fizeram, collocando-se, infelizmente para si, em máu terreno, porque em vez de sólidas pedras, que em virtude da força de cohesão de suas moleculas, e pelo impulso, seguindo a direcção dada, podessem attingir-nos, arremecaram-nos materia que, ou pelo estado de decomposição em que se achava, ou por falta de afinidade entre os seus elementos componentes, não podendo romper a atmospheria que nos cerca, tombou espargindo-se sobre aquelles que a tinham lançado, e tambem no caminho, por onde mais tarde têm de passar, e que assim, semeando de urzes, tornam impraticavel para si.

Estes, envergonhados por não terem podido apedrejar-nos, calaram-se, fugiram; á elles portanto, nada temos que responder; por isso manifestamos o nosso sentimento para com elles, fazendo votos para que, prestando ouvidos á voz intima, á consciencia, possam sahir das trevas em que estão mergulhados, e onde os precipitou a cegueira do orgulho.

Mas, S. Ex. Rvma., o Sr. Bispo da Diocese de S. Sebastião do Rio de Janeiro, não está, acreditamos, em condições similhantes; S. Ex. ha de permanecer dignamente na attitude que assumiu: deixando a sua penna entregue ao influxo da inspiração, submissa ao espirito do Christianismo, que o guiará na missão sublime; cheia a sua alma do verdadeiro amor ao proximo, lembrado das palavras do Mestre Divino: *Aprendeste que foi dicto: Amareis ao vosso proximo e odeiareis aos vossos inimigos.*

*Eu porém vos digo: Amai aos vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, e orai por aquelles que vos perseguem e vos calumniam.* (S. Math., cap. V, v. 43 e 44.)

Para responder á Pastoral de S. Ex., datada de 15 de Julho, bastava-nos oppôr ou contrapôr á cada um dos seus trechos, alguns periodos extrahidos das *Revistas* da Sociedade Academica, publicadas até esta data. E com esse confronto mostrariamos que em muitos pontos S. Ex. está de accordo comnosco, pois que em sua argumentação, dá razão ao Spiritismo; em outros, porém, S. Ex., por falta de tempo para meditar no modo pelo qual ia enunciar uma boa idéa, fornece argumentos, pelos quaes pódem ser combatidos radicalmente, não o Spiritismo, mas a pessoa de S. Ex. Rvma. e a Igreja que tem por dever zelar e defender.

Este artigo se tornaria muito longo, si respondessemos á toda a Pastoral, topico por topico, como desejamos; porém não o fazemos para não abusar da attenção de S. Ex.; entretanto demonstraremos a verdade do que enunciamos, analysando apenas alguns periodos, e pedimos venia para o fazer no proximo numero.



## O SPIRITISMO NO BRAZIL

(Vide a «Revista» de Junho pag. 171.)

### FORMAÇÃO DE GRUPOS

A publicação dos Estatutos da Sociedade Campista suggerio-nos o pensamento de lembrar a formação de Grupos, compostos de um pequeno numero de pessoas, tendo por objecto provocar as manifestações dos espiritos, para observar e analysar os phenomenos chamados spiriticos; finalmente, para procurarem, ao menos por curiosidade, conhecer da veracidade ou da falsidade do que se diz e se escreve á tal respeito.

Do estudo sério, feito com prudencia, não póde resultar sinão bem; porque, a investigação é o meio de chegar ao conhecimento da verdade; portanto ha de ser procurando saber, que havemos de conhecer si a cousa é ou não verdadeira.

Si não fôr uma realidade, aquillo que fizemos motivo de estudo, porque se tenha constituido em interrogação ao nosso espirito, não o saberemos emquanto não empregarmos meios para o conseguir.

O Spiritismo é hoje, quer queiram quer não, uma interrogação ingente, ante o espirito pensador.

Não podem supprimil-a. Aquella interrogação é a sphinge do seculo.

A' ella portanto.

A'quelles, que suppõem, acreditam que o Spiritismo não é sciencia, cabe o dever, mais do que a qualquer outro, de mostrar-nos, de provar-nos que estamos no erro; e nós lh'o pedimos, em bem da verdade, em nome da fraternidade universal que é o progresso, e sobretudo em nome da virtude das virtudes — a caridade.

Si, todos aquelles que, levados por uma curiosidade natural de saber, dezejam observar os phenomenos spiriticos, maravilhosos, sorprendentes, incriveis, recorressem ás fontes de instrucção, ás obras de Allan Kardec, hoje traduzidas em quasi todas as linguas vivas; procederiam de um modo razoavel e justo, e seriam premiados immediatamente, vendo coroados os seus esforços, além dos seus desejos.

Assim porem não pratica, infelizmente, a maioria. Infelizmente dizemos, e bem infelizmente, porque o prejuizo é duplo, não só para elles que ficam na ignorancia sobre a materia, e ordinariamente prejudicando-se com idéas falsas, juizos temerarios que formulam á esmo sem base alguma, e tomam por verdades as creações dos seus espiritos; mas o que è peor, além de se prejudicarem, á muitos outros vão transmittindo o seu erro; deslembrados do preceito christão, não julgueis para não serdes julgados, porque com a medida com que medirdes com essa sereis medidos. Esquecidos d'essas verdades, fracos vão passando á outros a sua fraqueza; são cégos guiando a outros cégos.

Condoidos d'esse estado, vamos levar-lhes, não a paz mas a espada; porque ahi a paz os deixaria unidos, e não só os que se arvoraram em guias,



como tambem os seus guiados iriam para o abysmo. E' necessario collocar a luz no caminho, para que aquelle, que tem olhos de vêr, a veja; como é util soltar a voz no espaço, para que a escute, aquelle que tem ouvidos; afim de que uns e outros não se abysmem nas trevas do orgulho, que é fonte só de erros.

Assim como a terra movia-se e move-se em torno do sol, desde o momento da sua criação, e entretanto ha dois seculos apenas que Galileu fez vêr e reconhecer esse facto; assim tambem desde que ha homens, existem espiritos, e se communicam de um modo mais ou menos ostensivo, patente; tanto assim que no Deuteronomio se lê que Moisés prohibiu, sob penas severas, a evocação dos mortos. Portanto, queiram ou não os materialistas, os espiritos existem; si não sabem vel-os, a culpa é sua; como tambem é certo que se communicam, apezar de o negarem espiritualistas inconsequentes e degenerados.

Allan Kardec foi o Galileu do Spiritismo.

Assim como antes das demonstrações de Galileu, a maioria ou a quasi totalidade dos Astronomos e a humanidade em peso, desconhecendo o movimento de rotação da terra negava-o, e ainda hoje ha quem o negue: assim tambem antes de Allan Kardec, isto é, antes dos seus estudos e demonstrações, a maioria ou a quasi totalidade dos philosophos, desconhecendo os factos spiriticos, por não saber observal-os, os negavam e com elles grande parte, mas não a humanidade inteira.

Os Socrates, os Appolonio de Tiana e os Swebenborg, já são bellas excepções com quem folgamos de estar: e os povos da India e os Druidas já constituem mais do que excepção.

A questão é saber observar os factos.

Reunam-se, formem pequenos grupos, todos aquelles que se presam de amigos do progresso, como filhos da luz e por isso inimigos das trevas; tendo conhecimento do Spiritismo, ou ao menos ouvido fallar nelle, busquem obter algumas instrucções sobre o modo pratico de provocar os phenomenos e fazer as observações: ou munindo-se de um Livro dos Mediums, ou dirigindo-se á nós; e procurem chegar ao conhecimento da verdade; porque ao homem do seculo XIX não é permittido duvidar, e muito menos dizer: Não posso, não sei; pois que com taes palavras lavra a sua propria sentença.

Para isso vamos formular alguns preceitos ao alcance de todos, afim de tornar facil e proficuo o trabalho, nos Grupos, com estudo seguido e methodico do Spiritismo; e além disso algumas instrucções geraes mostrando em que consistem os phenomenos spiriticos, mais communs e faceis de observar e analysar constantemente; chamando para elles á attenção até hoje distrahida ou desviada. E uma vez conseguido isso, teremos dado um grande passo, rasgando o véu de mysterio que até agora envolvia o Spiritismo, cercado-o com o maravilhoso, o mystico, o metaphysico.

E' preciso mostrar que não é ahi, que se encontram os factos spiriticos dignos de ser estudados; não, não é ahi, mas sim no lado positivo e material da vida; sim, são os factos ordinarios que nos reatam a todo o instante,



que tem escapado até hoje á uma analyse; phenomenos cuja causa, não sendo conhecida, não tinha sido investigada. Não são os factos que faltam, pelo contrario, o que não ha, é quem saiba observal-os.

Um certo numero de pessoas, tendo desejo de estudar, reunam-se, escolham dia e hora os mais convenientes, procurando attender ao bem estar de todos.

Ha toda a conveniencia, para se obter bons trabalhos, em que as sessões se effectuem ordinariamente em dias e horas designados com antecedencia, ou melhor ainda, fixos; por que então os espiritos protectores e familiares dispõe os elementos. Ha toda a vantagem para o bom exito, em serem previamente formulados, estudados e discutidos, themas philosophicos e moraes: e bem assim preparadas a estudar as questões de qualquer ordem que sejam, em que se dezeje obter solução.

A vantagem da preparação com antecedencia está em dispertar as intelligencias, tornal-as mais activas e sobretudo homogenisar assim o ambiente, a atmosphaera, fornecendo elementos, sem os quaes o resultado seria incompleto ou imperfeito, por falta de materiaes no Médium.

Ordinariamente a occasião mais opportuna para os trabalhos é á noite, quando todos têm cumprido as obrigações da vida material; as poucas horas que medeiam entre o trabalho material e o repouso do corpo, são mui bem aproveitadas, nessa occupação, que servirá de diversão e predisporá o corpo para um somno calmo e o espirito, para uma applicação mais util das horas de emancipação que vão seguir-se.

A despreoccupação e tranquillidade do espirito á esta hora, em que estão terminados os labores do dia; a cessação dos ruidos ou rumor devido ao movimento do povo, a escuridão da noite que facilita a observação de certos phenomenos, tudo indica, como tempo mais apropriado para as reuniões spiriticas, as primeiras horas da noite.

Entretanto não ha phenomeno spiritico, que não possa ser provocado e observado durante o dia, a qualquer hora, desde que sejam empregados os meios necessarios.

Para se alcançar um resultado qualquer, é necessario dispor as cousas, com methodo e ordem; por isso nas reuniões, os trabalhos devem ser de duas classes, ou as sessões serão divididas em duas partes: uma preparatoria da outra.

Na primeira parte, as pessoas presentes devem preparar-se para executar a segunda parte; por isso é de necessidade que todos os Membros do Grupo se reunam á hora marcada, antes da abertura, e ao mais tardar durante a primeira parte da sessão, não se admittindo absolutamente ninguem mais, terminada a primeira parte, para não haver perturbações na segunda.

A entrada de pessoas em uma sala onde reine o silencio, é motivo para distrahir a attenção dos presentes. Além de que, não tendo-se preparado para o trabalho, póde não estar em boas condições, e vir trazer para a reunião um elemento perturbador.



A parte preparatoria deve consistir, sem fallar nos trabalhos inherentes ás sessões de um Grupo constituido regularmente, guiando-se por uma lei organica, escripta e adoptada, em cujo caso deve haver mais — assignatura de Livro de Presença, expediente, actas, etc. Mas em uma reunião intima, puramente familiar, sem formalidades, a primeira parte deve consistir, como preparação para a segunda, em leitura de pontos da doutrina, quer para confortar os presentes, e convidal-os á recolherem-se em si mesmos, concentrarem-se e attrahir cada um os espiritos—intelligencias invisiveis — que estão ao nosso lado promptos á auxiliar-nos no estudo da vasta Sciencia Spirita. Para isso a terceira obra adoptada pela Sociedade Academica, o Evangelho segundo o Spiritismo, é excellente guia.

Para estabelecer o habito de reflexionar e dizer em voz alta, com franqueza e simplicidade, o que se pensa, é conveniente discutir themas philosophicos e moraes ou lêr e commentar um trecho do Livro dos Espiritos ou do Livro dos Mediums ou de qualquer outro das cinco obras fundamentaes, adequado á ordem de trabalhos que se deseja executar, para observar as manifestações dos espiritos, que virão confirmar aquellas doutrinas, já por meio de communicações escriptas ou falladas, já de um modo mais positivo e directo, encorporando-se em um Medium, mostrando e tornando visivel e palpavel as condições em que se acham no mundo dos espiritos; como para exemplo, vem narrados muitos casos na 4ª obra adoptada pela Sociedade Academica.

Terminada a primeira parte, que deve durar cerca de uma hora, ao menos, passa-se á segunda, a qual póde constar de uma só ou de mais especies de trabalhos: experiencias sobre todas as sortes de manifestações intelligentes já de ordem physica puramente mechanicas ou não, já de ordem intellectual, graphics—escriptas, desenho e musica ou phonicas—falla e canto, na lingua vernacula ou em outra.

As manifestações dos espiritos pódem ser espontaneas ou provocadas. No primeiro caso ellas são livres, os homens representam um papel puramente passivo; no segundo, elles pódem ser semi-activos, quando apenas desejarem o facto; e então a manifestação, sendo provocada, será indeterminada; ou o trabalho será, além de provocado, determinado, e neste caso o Medium, o Evocador e todos os presentes devem ser activos e empregar a força de vontade na consecução do determinado: para o que o trabalho deverá ser designado com antecedencia, para que encarnados e desencarnados se preparem, disponham os elementos necessarios.

Sendo o perispirito o intermediario entre o espirito e o corpo, no homem, é elle o instrumento ou apparelho que serve para pôr em relação o espirito desencarnado com o encarnado; portanto, toda creatura humana é *Medium*, isto é, póde receber e transmittir a impressão dada por um espirito, está apta para desenvolver uma ou mais faculdades medianimicas; mas só por experimentação se póde conhecer, quaes sejam as faculdades de que um individuo é dotado.



Ahi se encontra motivo para estudo que reclama conhecimento da doutrina Spiritica, pericia no trabalho e paciencia.

Desenvolvidas as Mediumnidades: psychographica e psychophonica, vasta messe se offerece aos trabalhadores, na dialogação com os *Desencarnados*, ou trabalho de moralisação, que é o mais commum aqui no Rio de Janeiro.

Este porém, não é sião o campo limitado das manifestações, mais ou menos provocadas ou da experimentação; e muito embora a experimentação não seja aqui, como na Physica e na Physiologia, um arremedo daquillo que se passa na natureza, mas ao contrario, uma reprodução fiel e exacta, não só nas proporções, como nas condições; contudo sempre são experiencias e como taes, limitadas, imperfeitas e incompletas não servem sião para confirmação e contraprova do que se póde observar e estudar, no grande palco social, nas scenas da vida.

E ahi, onde os actores são personagens reaes, verdadeiros, quando não se suppõe vigiados e observados, que a messe de factos é deveras prodigiosa, estupenda. Aquelle que comprehende as relações dos dous mundos, comecendo ás propriedades e attributos do perispírito, tem constantemente diante dos olhos uma serie interminavel de factos spiriticos.

Observemos, analysemos, estudemos e comecaremos á conhecer a verdade. (Continúa)

**PARER DO CONSELHO DE ESTADO**

Terminada a primeira parte, que deve durar cerca de uma hora, as

menos, passa-se á segunda (Vide a «Revista» de Julho pag. 213) e

Qual o fim desta Sociedade? Desenvolver a theoria de Allan Kardec quanto á vocação dos espiritos. A propria secção do Conselho de Estado empresta fim que não foi declarado nos Estatutos da Sociedade, a que se refere tal parecer: não admira, portanto, que o Governo Imperial fazendo applicação desse parecer aos Estatutos da Sociedade Academica, que tem por fim estudar todas as sciencias, e nesta Sociedade fins contrarios á Religião do Estado.

Se o Governo não encontrou nos Estatutos da Sociedade Academica outros fins sião os descriptos no Art. 2º, como fez a esta Sociedade applicação de um parecer que trata de outra, á qual o Conselho de Estado attribua por fim desenvolver a theoria de Allan Kardec?

A Sociedade Academica tem por fim crear e sustentar a Academia Spiritica e sciencias, isto é, cultivar todas as sciencias, inclusive aquella que fornece provas deprovar, por factos e de modo positivo, a immortalidade da alma; e entanto o Governo, que tinha por dever, como zelador da Religião do Estado, não só de patrocinar, mas o de concorrer para sua manutencão e desenvolvimento, suppõe-lhe fins contrarios a essa Religião, ao passo que, com os braços, fecha os olhos e tolera que o materialismo seja publicamente propagado, até nas casas destinadas ao ensino official!

E, em vista do parecer do Conselho de Estado assim dice, e o Governo confirmou. Podiamos estabelecer um dilemma em cujas pontas se espetava o Governo: preferimos porém, fazer ponto aqui, por dever de caridade.

(Continúa)



## SECÇÃO ADMINISTRATIVA

### ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS

#### EXTRACTO DAS SESSÕES PREPARATORIAS

#### 15ª SESSÃO EM 10 DE AGOSTO DE 1880

*Presidencia do Director Membro n. 2*

Reunidos os Membros Graduados, assignados no livro de presença, foi aberta a sessão. Foi lida, discutida e approvada a acta da 4ª sessão.

Entrando-se na ordem do dia, foram lidos os relatórios dos trabalhos dos Circulos ns. 2, 3, 4, 5 e 6, e, depois de estudados, foram approvados.

Em seguida foram apresentadas, discutidas e approvadas diversas propostas e tomada a seguinte deliberação.

São designados para trabalhar no Circulo n. 3 o Membro Installador n. 167 e no Circulo n. 6 o Membro Installador n. 168.

O Sr. Presidente designa para presidir a 16ª sessão ordinaria o Director M. G. n. 5 e encerra a sessão.

#### 16ª SESSÃO EM 7 DE SETEMBRO DE 1880

*Presidencia do Director Membro n. 5*

Reunidos os Membros assignados no livro de presença, foi aberta a sessão. Foi lida e approvada a acta da 15ª sessão.

**Expediente.** — Pedidos de admissão. — *Para deliberar-se.*

Entrando-se na ordem do dia, foram apresentados para estudo pela comissão de redacção mais dous trabalhos escolhidos no archivo.

Depois de estudados, foram approvados e registrados sob os ns. 13 e 14.

Em seguida foram apresentadas, discutidas e approvadas diversas propostas, bem como os pareceres, dados nas cartas de pedido de diversos, que desejam ser admitidos como Membros da Sociedade.

Foi designado para trabalhar no Circulo n. 6 o Membro Installador n. 169.

O Sr. Presidente designa para presidir a 17ª sessão ordinaria o Director M. G. n. 1, e encerra a sessão.

#### 17ª SESSÃO EM 14 DE SETEMBRO DE 1880

*Presidencia do Director Membro n. 1*

Reunidos os Membros Graduados, assignados no livro de presença, foi aberta a sessão. Foi lida, discutida e approvada a acta da 16ª sessão.

Entrando-se na ordem do dia, foram lidos os relatórios dos trabalhos dos Circulos ns. 1, 2, 3, 4, 5 e 6, e, depois de estudados, foram approvados.



Em seguida deliberou-se:

Que no dia 3 de Outubro do corrente anno haverá uma sessão magna commemorativa ao 77º anniversario do nascimento do fundador da Sciencia Spirita e ao 1º anniversario da installação da Sociedade Academica.

Que, por parte do Centro, fará o panegyrico o Membro n. 1 e saudará os seis Circulos o Membro n. 2.

Que se publique pela imprensa diaria nos dias 1 e 2 de Outubro o convite aos Membros da Sociedade, além da participação aos Circulos, pelos senhores Representantes.

Que se execute nessa sessão o seguinte programma :

*Primeira parte.* — Exposição pelo Presidente — Panegyrico ao fundador da Sciencia Spirita ; Saudação aos Circulos.

*Segunda parte.* — Installação da Bilhiotheca pelo Presidente e leitura do auto.

*Terceira parte.* — Saudação dos Circulos á Sociedade pelos relatores das commissões e oradores inscriptos.

Que seja composta dos Membros ns. 2, 4 e 6 a commissão incumbida dessa sessão, aos quaes compete a execução do programma.

Foram designados para trabalhar no Circulo n. 2 os Membros Installadores ns. 170 e 171.

O Sr. Presidente designa para presidir a 18ª sessão o Director M. G. n. 4, e encerra a sessão.

### DELIBERAÇÕES

O Centro, em sessões preparatorias da Academia Spirita de Sciencias, deliberou o seguinte:

Está aberto um concurso universal de provas scientificas sobre o thema : *Deus, a alma humana e sua immortalidade.*

#### PROGRAMMA DO CONCURSO

1.º Toda these dever vir acompanhada de uma carta fechada, a qual conterà o nome do auctor, data e logar onde foi escripta, e será recebida até o dia 31 de Dezembro do proximo anno.

2.º As theses, escriptas em linguas estrangeiras, deverão ser acompanhadas de uma traducção em portuguez.

3.º As theses, aceitas pela commissão examinadora, serão publicadas por conta da Sociedade. As escriptas em lingua estrangeira poderão ser publicadas junto á traducção.

4.º Cada these receberá o numero correspondente ao do registro da carta que acompanha, que será conservada inviolavel.

5.º Com a devida antecedencia será nomeado um conselho para dar parecer sobre as theses. Este conselho será composto dos diversos representantes de todas as escolas philosophicas e scientificas.



6.º A Academia, depois de discutir o parecer, designará dia e hora em que terá logar a abertura da carta correspondente á these approvada.

7.º No dia da installação da Academia deverá comparecer o auctor da these approvada ou seu representante para, em acto solemne, receber o premio que a Academia destinar.

8.º Além do premio, concedido pela Academia, o auctor da these approvada, receberá a quantia de 2:000\$000.

9.º Si algum auctor declarar, antes do julgamento, qual o numero que recebeu a sua these, ella será retirada do concurso.

**Na 36ª sessão.** — Ficam estabelecidas Conferencias Disciplinares, consagradas aos Membros da Sociedade Academica; as quaes se realisarão nos domingos 1º e 3º de cada mez.

Nestas conferencias, além dos Membros actuaes, só serão admittidos os Spirítas, como taes reconhecidos pela Directoria, que apresentarem um cartão de ingresso especialmente concedido para esse fim.

As Commissões nomeadas para saudar, em actos solemnes, ás Corporações que entretem relações com a Sociedade Academica, deverão apresentar a saudação por escripto em duplicata á Directoria, que lhes porá o visto, destinando uma para o archivo e a outra para ser offertada ao Presidente do acto, depois de lida: não podendo ser entregue sem o visto e o sello, porque não representaria o pensamento da Sociedade.

Quando a Commissão não tiver podido com antecedencia apresentar por escripto á saudação para ser visada, o deverá fazer dentro de 24 horas depois de pronunciada; e só depois poderá offerecer a cópia.

**Na 38ª sessão.** — Passam a funcionar na sala n. 3, o Circulo n. 2, na sala n. 4, o Circulo n. 4, e na sala n. 6, o Circulo n. 6.

Cessa o effeito dos cartões, dando ingresso aos Aspirantes nos Circulos ns. 4 e 6.

Os Aspirantes designados para os Circulos ns. 4 e 6, passam a frequentar: os de ns. 5, 11 e 28, o Circulo n. 2; os de ns. 14, 15, 35, 37 e 50, o Circulo n. 5; os de ns. 29 e 37, o Circulo n. 3; e os de ns. 9, 41, 42, 44, 46 e 47, o Circulo n. 1.

Nas sessões dos Circulos ns. 4 e 6, só poderão ter ingresso, além dos Membros da Sociedade Academica, as pessoas que tiverem auctorisação de tres Directores ou Membros de Commissão Directora, ainda que como Aspirantes, possuam cartão de ingresso geral.

Continúa suspensa a admissão de Membros Effectivos, ficando adiadas todas as cartas de pedido, ainda que os pareceres dos Membros Graduados sejam favoraveis: podendo, neste caso, ser concedido aos Srs. Peticionarios, gratuitamente, as regalias de Aspirante, que dão direito de assistir aos estudos e trabalhos dos cursos nos Circulos.



## SECCÃO LIVRE

Augmentando-se diariamente o numero dos dignos collaboradores espontaneos, reconhecemos que não nos tínhamos enganado, suppondo que não seria ardua a tarefa de adquirir trabalhos importantes para publicar nas paginas da *Revista*, de que a Directoria não se utilisasse e que por esse motivo, ficassem para esta seccão.

Não nos enganamos; porquanto, a dificuldade não está em obtermos trabalhos, mas, ao contrario, em obtermos espaço para publicarmos todos elles, pois que em algumas *Revistas*, apenas nos foi concedido pequeno espaço.

Esperamos que a Directoria, tomando em consideração o nosso pedido, nos conceda maior numero de paginas, ou que o Centro determine o augmento da *Revista*, a fim de podermos satisfazer a expectativa dessa phalange de obreros de boa vontade, que surgem a cada passo, trazendo também a sua pedra para esse edificio da regeneração social, que estamos edificando com bases scientificas.

Por determinação do Centro, devemos transcrever a opinião dos Jornaes a respeito da *Revista da Sociedade Academica*, e publicar traducções dos artigos importantes das *Revistas* que recebemos de diversos paizes, ou ao menos um extracto da *Imprensa Spiritica* e uma noticia breve dos trabalhos spiriticos que se realizarem fóra do Brazil. E na publicação dos trabalhos offerecidos pelos collaboradores espontaneos, seguiremos, conforme as circumstancias, a ordem chronologica.

De accordo com as idéas manifestadas sobre a educação, na *Revista de Março* pag. 87, publicamos um terceiro artigo sobre este magno assumpto tão mal comprehendido.

Transcrevemos hoje uma carta escripta em Haya pelo professor d'Orgeval, em 12 de Novembro de 1873, publicada na *Revista Spiritica*, de Pariz, em Dezembro do mesmo anno.

Damos o extracto de um artigo — *O Spiritismo na Alemanha*, publicado em Florença na *Revista Internacional de Sciencias, Letras e Artes*.

Encetamos a publicação do trabalho original — *O Magnetismo na criação*, que nos foi offerecido pelo Illm. Sr. Dr. Francisco Raymundo Ewerton Quadros.

O GERENTE — EDITOR.

## A EDUCAÇÃO

Esta idéa de instruir e ennobrecer as massas é filha dos tempos modernos; ella abre novos horisontes, promette novos destinos ao planeta.

Os antigos legisladores, que mutilavam o homem para melhor dominal-o, não a teriam comprehendido. Os medievos, não encherando a sciencia sinão na Egreja, a tomariam por uma impiedade. Disso resulta que nenhum povo produziu tudo quanto podia, já não digo em sabedoria e virtude, mas somente em intelligencia.

Sublime espectáculo! A terra ainda não o tinha presenciado; nós preparamos para os seculos futuros.

Felizes serão os povos assim regenerados! Terão aprendido a submeter os calculos d'intelligencia ao sentimento moral! E esse o ponto culminante de perfeição a que o homem possa attingir n'este planeta. E para o conseguir basta praticar um preceito unico da moral evangelica.

O que — no bello — nos comove; o que — na virtude — nos transporta; tudo quanto é heroico se resume n'este pensamento divino: Ama o proximo como a ti mesmo e a Deus sobre todas as cousas.



Por Deus a moral no amor para que ella estivesse ao alcance dos pobres de espirito. A intelligencia será mais ou menos desenvolvida, a alma porem será grande.

Doutrina sublime! Encontra discipulos em todas as classes sociais, alicia sectarios, dispersa adeptos e faz crentes e devotos em todos os graus, do primeiro ao ultimo da escala social.

Eis que, pela charidade que o Christo ensinou, se elevam a sublimidade de Sócrates, essas massas estereis, essas multidões inertes.

Aqui se revela a missão das mulheres. Em todos os povos e em todas as classes, collocadas fóra das leis da politica, livres de nossas paixões funestas; so ellas, no seio das sociedades, estão sob o dominio das leis da Natureza.

Oxalá! Nada lhes perturbe ou modifique o character feminino.

O cuidado dos negocios jamais lhes creste a flor do pensamento, ellas não são nem legisladores, nem magistrados e nem guerreiros; ellas são esposas e mãis; são o que o Creador quiz que ellas fossem. E a metade do genero humano, é por sua mesma fraqueza, salva das corrupções de nosso poderio e de nossas glorias.

Que ellas cessem de sustimar sua parte n'essas paixões fataes, que ellas deixem a nós a tribuna, a legislação, os labores e os cuidados da lucta pela existencia. Si ellas tomassem parte n'esses fureres quem os abrandaria?

Eis sua influencia, eis sua verdadeira realza. Assim como trazem no seio as nações futuras, ellas teem n'alma o destino d'essas nações.

Que ellas façam por toda a terra as mesmas palavras de humanidade e de liberdade, que fagã a nascer um só sentimento: N'amor. De Deus e dos homines e os destinos estarão realizados.

## OS ESPIRITOS VISIVEIS E TANGIVEIS

MATERIALIZAÇÕES DE ESPIRITOS

Recebemos de Mr. Brion d'Orgival uma carta muito interessante que a pressa não nos á inserir, porque ella confirma uma outra de Mrs Swoff acerca do mesmo objecto.

Agradecemos ao nosso correspondente, pedindo-lhe que apresente nossos cumprimentos sympathicos ao Medium Williams, a quem todos nós desejavamos ter em Paris para vêrmos as manifestações produzidas por seu intermediario sendo ellas das mais notaveis.

A noticia de Mr. Swoff será dada no proximo mez.

Senhor. — Permitti a um antigo amigo e discipulo do venerado Allan Kardec, a um dos Mediums que com elle cooperavam na formação da Sociedade que vos dê noticias de algumas sessões feitas em Haya, na Hollanda, pelo notavel Medium Inglez, Charles Williams, de quem, neste momento, se occupa toda a imprensa espiritualista ingleza.

Foi á péddido do Circulo d'estudos da Haya que Ch. Williams deliberou ir á Hollanda para dar durante um mez, uma serie de sessões das mais notaveis.

Ch. Williams é um joven de 24 annos, de maneiras simples e distinctas; sua força medianimica, para as manifestações phisicas, é das mais desenvolvidas. Formada uma cadeia fluidica por doze pessoas, todos os objectos, nos pezaos



como os leves, são deslocados e voam de todas as partes. Os instrumentos de musica são tocados, no espaço, por mãos luminosas, visiveis e tangiveis. O proprio Medium é subitamente arrebatado até ao tecto, e ahí fica suspenso em uma posição horizontal, e percorre assim os ares contra todas as leis conhecidas da statica e da attracção terrestre.

Eu mesmo fui testemunha de todos esses phenomenos, em quatro sessões dadas em casa de differentes pessoas notaveis da Haya; e, com quanto tenha tido, muitas vezes, occasião de vêr manifestações physicas de Espiritos, ainda as não tinha observado com este grau de intensidade.

A illusão não era permittida á nenhum de nós, porque os Espiritos nos fallavam com voz sonóra ou suave, nos tocavam com suas mãos delicadas ou grosseiras.

Os instrumentos que resoavam de todos os lados no ar, vinham ás vezes bater-nos com violencia. Muitos dos presentes eram arrebatados por mãos que seguravam fortemente. Experiencias diversas, cuja narração circumstanciada seria demasiado longa, vinham surprehender por sua estranheza e impossibilidade pelos meios humanos, e nos lançavam na mais profunda admiração.

Na segunda parte das sessões, o Medium Williams é posto em lethargia pelos espiritos. Um destes, John King, um dos espiritos familiares do Medium, apparece. A principio vimos no escuro uma luz duvidosa, velada; depois uma longa vestimenta branca, uma cabeça nobre, accentuada, ornada de longa barba loura se nos mostra; está coberta por uma especie de turbante; esta apparição deslisa sobre o assoalho e vem ao meio do nosso Circulo. O Espirito traz nas mãos uma luz de um brilho todo particular: é um disco luminoso, formado, diz o Espirito, pelo fluido vital tomado ao Medium, principalmente, e á cadêa magnetica que formamos. Esta luz se enfraquece ás vezes; o Espirito parece reanimal-a magnetisando-a; então ella se torna mui brilhante e irradia sobre os assistentes e o Medium que o Espirito-John King nos mostra adormecido na sua cadeira. John King vem postar-se diante de cada uma das pessoas do circulo, á trinta centimetros da vista; sua physionomia joven, accentuada, seus olhos pardos, vivos, penetrantes; seu olhar intelligente, produz nos assistentes a mais viva impressão.

Elle responde com voz forte ás perguntas que lhe são dirigidas: diz « que sua missão de Espirito é produzir estes phenomenos para despertar os scepticos e dar uma base positiva ao Espiritualismo: que, si desempenhar esta missão com zelo, um rapido adiantamento será a sua recompensa. »

Pedimos-lhe que submetta a sua mysteriosa lampada, a sua luz ao nosso exame; elle consente e vem depòl-a nas mãos de cada um de nós; á cada um por sua vez, o seu disco luminoso, que, ao tacto, parece um ovoide achatado de cristal, tepido do calor só da mão; brilhando, á nossa vista, com o scintillar da agua-marinha despolida, e espalhando por toda a parte uma irradiação suave e azulada.



A estranheza desta scena é indizível; a admiração, o recolhimento e o reconhecimento estão em todos os corações; então também se torna visível Keaty King, companheira de John. A luz que ella traz é mais fraca, porque as forças fluidicas do Medium e do circulo se enfraquecem.

A cabeça de Keaty é pequena, oval, os cabellos longos e soltos, a physionomia mui suave, vestido branco. Ella traça, no papel que lhe apresentam, estas palavras em inglez: — Deus vos abençõe —, e assigna o seu nome. Estendo-lhe a minha mão e sinto a sua macia e pequena que aperta a minha por alguns momentos; depois afasta-se, fazendo-me tocar uma dobra do seu vestido, que me pareceu de musselina mui fina e sem preparação. Gradualmente se apaga, some-se a apparição.

O Spiritismo, já de ha muito, tirou suas deducções, de todos esses phenomenos e dos da mesma ordem que se produzem de todas as partes. O Medium Williams tem intenção de se dirigir a Pariz no correr do anno proximo. Comquanto as manifestações physicas occupem logar secundario nos estudos de vossa Sociedade, penso que em razão do grau extraordinario de força medianimica de Ch. Williams, os nossos amigos de Pariz hão de felicitar-se por assistir ás suas sessões; também elle de seu lado sente-se feliz por consagrar aos espiritualistas, e aos homens de boa vontade, as preciosas faculdades que Deus lhe concedeu.

Si julgar, Sr, Redactor, esta carta capaz de agradar aos leitores da *Revista Spirita*, eu lhe serei grato si publical-a em um dos proximos numeros, e podeis dispôr do meu nome para assignal-a. Queira etc.

*Brion d' Orgeval*, professor.

## OPINIÃO DOS JORNAIS QUE SE PUBLICAM NO BRAZIL

(Vide a «Revista» de Junho pag. 190)

Agradecemos o 1º numero da Revista da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade. E' uma publicação spirita. Não lhe podemos ser sympathicos como filhos deste século de estudos positivos e como brasileiros que temos perdido alguns moços de talento por causa dessas doutrinas que até hoje, em nosso paiz, só têm servido para augmentar o numero dos idiotas — do *Corsario* — 23 de Fevereiro.

A *Sociedade Academica Deus Christo e Caridade*, fundada nesta Còrte a 3 de Outubro de 1879, acaba de crear a sua revista mensal, cujo primeiro numero nos offertou. Além da bõa redacção e linguagem amêna, deixa transluzir illustração e variados conhecimentos. A Sociedade empreendeu a louvavel idéa de estabelecer uma bibliotheca que porá a disposição de todas as classes da sociedade fluminense; e para tal fim, dirige um appello a todos aquelles que desejam collaborar na obra da humanidade, dirigir suas offertas de livros á rua da Alfandega n. 120. O Spiritismo, objecto dos estudos da Sociedade, teve seu berço nos Estados Unidos e tem-se propagado na França,



Inglaterra, Allemanha e na America do Sul, adherindo á idéa muitos homens eminentes com reputação firmada nas letras e nas sciencias. A Sociedade procura, de harmonia com a sciencia, com o concurso de todas as sumidades e illustrações nacionaes e estrangeiras, definir de modo claro e preciso a idéa de *Deus*, sua existencia; a idéa de Christo; a immortalidade da alma; o principio e futuro *Spiritual* da humanidade; e propagar a caridade sob as bases de uma moral sã e logica, no interesse da confraternisação universal, franqueando a parte não edictorial de sua revista aos escriptos de todas as seitas e erenças. O mundo scientifico tem resolvido magnos problemas com os quaes tem maravilhado o presente seculo, e continúa na investigação de outros não menos importantes cujas soluções procuram. Quem no seculo XVIII não classificaria de utopia as soluções que o presente admira?!... No entanto que muitos ahi estão resolvidos, que seus effeitos são reaes e que continuam a ser objecto do estudo dos sabios, em suas diversas applicações. Não é demais que a humanidade busque a luz de problemas que tanto a interessam, e que uma multiplicidade de incognitas e soluções escurecidas pela sombra de tantos seculos que passaram, traz a especie humana vacillante. Que se faça a luz é o nosso desejo, e que se abra a arêna ás discussões e controversias. Só temos louvor para aquelles que reunidos em nome do proximo, procuram no concurso, na publicidade e no trabalho, resolver as questões que elevam as sociedades ao mais alto grau de perfectibilidade. — *Americano* — côrte, 27 de Fevereiro.

! ? . . . . .  
 . . . . . *Apostolo e Jornal do Commercio* — 1º a 28 do mez de Fevereiro. (1)

Recebemos o primeiro numero da Revista da Sociedade Academica Deus, Christo e Caridade. Seu fim é propagar a sciencia spiritista, isto é, explicar por meio do sophisma certos phenomenos que já a sciencia explicou ha muito tempo. E' o mesmo que procurar augmentar o numero dos monomaniacos. Desejamos-lhe entretanto uma carreira gloriosa, tanto mais quanto a REVISTA consagra uma secção especial áquelles que combatem o spiritismo. Talvez assim a luz possa mais facilmente triumphar, guiando os poucos que lhe fogem — da *Aurora Barramansense* — 6 de Março de 1881.

Imprensa. — Recebemos o n. 1º da importantissima REVISTA DA SOCIEDADE ACADEMICA DEUS, CHRISTO E CARIDADE que começou a publicar-se na côrte. Assás transcendental é o seu assumpto, como vêr-se-ha da circular que nos foi dirigida e que publicaremos no numero seguinte, o que não fazemos já por falta de espaço. Agradecendo tão honrosa offerta, retribuill-a-hemos com a remessa de nossa folha. — *A Verdade* — Laguna, 6 de Março de 1881.

(*Continúa.*)

(1) O «Jornal do Commercio» e o «Apostolo» cumpriram o seu dever accusando a offerta dos outros numeros.—Nota do Editor.



## O SPIRITISMO NO MUNDO

Da Revista Européa, *Rivista Internazionale di Scienze Lettere ed Arti*, que se publica quinzenalmente em Florença, na Italia; extractamos do volume 24, faciculo 6<sup>o</sup>, correspondente á Junho 16, de um artigo intitulado — *Lo Spiritismo in Germania*, o seguinte:

« Um professor de Physica da Universidade de Leipsig, conhecido e estimado em toda a Allemanha por uma serie de trabalhos importantes, o Sr. F. Zolner, o qual é tambem considerado como auctoridade de primeira ordem em Astronomia, assistiu as experiencias de Slade e prestou fé á realidade dos phenomenos que o Medium Americano produzia.

Eis alguns desses phenomenos:

A agulha magnetica desviava-se á vontade do Medium; um lapis escrevia em uma lousa de fechar e abrir, a qual estava fechada e sellada; em uma corda, cujas pontas estavam unidas e selladas, davam-se e desfaziam-se nós de per si; as janellas se abriam sem se lhes tocar; ouviam-se ora alli, ora acolá, no espaço — os sons de uma campainha invisivel; um harmonium, fóra de todo o contacto humano, fazia ouvir peças de musica; diversos objectos appareciam e desapareciam...

Diremos por ultimo as cousas mais sorprendentes:

Beliscava os braços das pessoas presentes uma invisivel mão; um vaso contendo farinha de trigo foi posto em baixo da mesa, e á convite de Slade a mão invisivel se immergia alli, e depois nas roupas das pessoas presentes, se viam manchas brancas e no vaso as impressões dos cinco dedos da mão.

Não é crível que um homem de sciencia como o professor Zolher e seus collegas Weber e Fechner tenham sido todos victimas de uma illusão, tenham ficado allucinados todos ao mesmo tempo, e muito menos que se tenham deixado illudir, enganar ou embahir por um charlatão.

Segundo elles e outros bem intencionados, os phenomenos spiriticos são incontestaveis, e, não podendo ser explicados pelas sciencias da materia, constituem uma verdadeira questão scientifica, uma interrogação.

Quando muito, se póde esperar que descobertas ultteriores, revelando leis desconhecidas, permittirão penetrar nesse mysterio: pois que, a historia nos mostra que alguns factos longamente reputados como inaceitaveis impossiveis, tornaram-se pelo progresso dos conhecimentos scientificos, não só possiveis, mas perfeitamente explicaveis.

Além dos tres apontados, o professor Ulrici, da Universidade de Halle, publicou em um Jornal de philosophia e de critica, no anno de 1879, um artigo intitulado — *O Spiritismo, questão scientifica*, no qual convida os homens de sciencia a estudar a questão.

O professor W. Wundt publicou, um opusculo ironico, que muito concorreu para se propagar o estudo do Spiritismo.



O jurisconsulto Robert von Mohl confirmou publicamente a realidade dos factos observados e descriptos.

E assim tambem o celebre professor H. W. Vogel, de Berlim, escreveu um opusculo confirmando os factos.

Juntamente com os professores dous estudantes sahiram a campo, um de Philosophia, o Sr. Wirtts, e outro de Medicina, o Sr. Leeser. Este ultimo publicou um opusculo cujo titulo é — *O professor Wundt e o Spiritismo*.

Finalmente Luthardt e Æhninger declaram encontrar no Spiritismo um argumento decisivo contra o materialismo.

A obra de F. Æhninger tem este titulo significativo — *O Spiritismo moderno em suas relações com a Historia — as Sciencias e a Religião*.

### O MAGNETISMO NA CREAÇÃO

O magnetismo é o principal agente da natureza. E' por elle que os corpos, espalhados na immensidão do espaço, se prendem uns aos outros, formando um só systema. Por elle os corpos menores, collocados dentro dos limites da attracção dos maiores, são arrastados para os centros destes, tomando essa força então o nome de gravidade. Elle prende as moleculas materiaes dos corpos, com os nomes de affinidade e cohesão; produz a constante direcção dos vegetaes, attrahe do seio da terra os elementos, proprios para a alimentação delles; provoca o desejo da procreação nos irracionaes, e é a origem de um sem numero de outros effeitos, que seria assás longo enumerar. Passemos á estudar alguns dos principaes.

Quando dous corpos, desigualmente carregados de fluido electrico ou magnetico, que suppomos o mesmo, se acham em presença, estabelece-se entre elles uma corrente attractiva, que tende á restabelecer o equilibrio entre os dous. O que uma vez conseguido, a attracção cessa.

Imans poderosos, os grandes corpos dos systemas planetarios attrahem os menores, que são assim obrigados á formar-lhes um cortejo em sua marcha magestosa atravez do infinito.

Sabemos, já por experiencia, que a attracção magnetica decresce na razão inversa do quadrado das distancias, e cresce na directa da quantidade de fluido que carrega o centro attractivo; ora, como essa quantidade de fluido augmenta com a massa do corpo, chegamos á esta lei: os corpos attrahem-se na razão directa de suas massas.

Collocados em presença o Sol e a Terra, aquelle actua sobre esta, e o equilibrio se restabelece na parte della, que recebe os raios directos.

Chegados a este ponto, a attracção diminue nesta parte, e relativamente augmenta naquella que só recebia raios inclinados, onde não se pôde dar o equilibrio. A consequencia é o movimento de rotação do nosso planeta, que, não estando sujeito á um eixo fixo, desloca-se, dando logar ao movimento de translação.

Na ausencia do astro central a parte da Terra, por elle carregada de fluidos, os deixa irradiar para o espaço, sempre obedecendo ao mesmo principio de restabelecimento de equilibrio, achando-se no seu amanhecer nas mesmas condições do dia anterior.

A observação nos ensina que nos corpos imantados os polos magneticos não correspondem aos physicos; o que nos explica a inclinação do eixo terrestre sobre seu eixo magnetico.

(Continúa.)



### JORNALISMO

Na *Revista* de Fevereiro dicamos: Temos recebido diversos jornaes da Côrte e das Provincias. Desde já colleccionaremos os que recebermos afim de serem encadernados e enviados a Bibliotheca da Sociedade, franca ao publico. As Redacções dos jornaes que não tiverem recebido os numeros da *Revista*, poderão reclamar-os no escriptorrio desta Redacção.

Na de Abril: Brevemente daremos a relação dos jornaes que temos recebido, destinados á Bibliotheca da Sociedade Academica, os quaes estão desde já á disposição do publico. As Redacções dos jornaes, que não tiverem recebido todos os numeros da *Revista*, pódem dirigir-nos suas reclamações e serão promptamente attendidas.

Na de Julho: Por accumulacão de trabalhos e por falta de espaço não publicamos neste numero a relação dos jornaes, que excedem talvez de duzentos, nacionaes e estrangeiros, offerecidos por alguns cavalheiros e pelas Redacções.

Convencidos, porém, que a imprensa livre não se negará a offertar um exemplar das suas publicações para uma Bibliotheca, que está aberta todos os dias, inclusive aos domingos e franca ao publico; começamos á dar hoje a relação dos jornaes aos quaes, por ordem do Centro, offertamos a *Revista*; incluindo nessa relação os jornaes recebidos, agradecemos em nome da Sociedade Academica, as dignas redacções, que além de enviarem com regularidade as suas publicações, offertaram os numeros que faltaram nas colleções, e tambem áquelles que por espirito de progresso, enviarem desta data em diante as suas offertas que consagramos ao povo.

As offertas tem sido dirigidas ás seguintes redacções:

Arauto de Minas, S. João d'El-Rei.	L'Aurora, Italia.
Apostolo, Côrte.	Allgemeine Deutsche Zeitung, Côrte.
Aurora Barramansense, Barra Mansa.	Auxiliador da Industria Nacional,
Atirador Franco, Côrte.	Côrte.
Americano, Parahyba do Sul.	Anglo Brazilian Times, Côrte.
Americano, Côrte.	Amazonas, Ceará.
Atheneu, Lisboa.	Atlantico, Porto.
Alamiré, Bragança.	Arte, Lisboa.
Americano, S. Paulo.	Album das Glorias, Lisboa.
Americano, Sergipe.	Antonio Maria, Lisboa.
Actualidade, Ouro Preto.	Actualidade, Porto.
Artista, Rio Grande do Sul.	Aurora do Minho, Braga.
Amazonas, Amazonas.	Amigo dos Surdos Mudos, Côrte.
Arauto, Petropolis.	Annaes Brazilienses de Medicina,
Angrense, Angra dos Reis.	Côrte.
Arauto, Campinas.	Amigo do Povo, Porto.
Americano, Juiz de Fóra.	Aurora de Lima, Vianna do Castello.
Aurora Mineira, Minas.	Aurora do Cavado, Barcellos.
Annali dello Spiritismo, Italia.	Archivos de Medicina e Cirurgia,
Abolicionista, Côrte.	Côrte.
Archivo Optalmotherapico, Lisboa.	

(Continúa.)



## NOTÍCIAS E AVISOS

**Conferencias Spiríticas.**—A 7ª Conferencia Spirítica da Sociedade Academica se realizará no dia 28 de Agosto, ao meio dia, a 8ª em 11 e a 9ª em 25 de Setembro.

Nestas Conferencias occuparão a tribuna official, os oradores designados pela Directoria, e a tribuna livre os cavalheiros que se tiverem inscripto, mesmo para contestar o Spiritismo; os quaes deverão dirigir-se á rua da Alfandega n. 120, sobrado, afim de receber os cartões de ingresso que lhes são destinados.

— No dia 31 de Julho proximo passado teve logar a 6ª conferencia, occupando a tribuna livre o Membro n. 2, que se inscreveu para dissertar sobre o thema: *Homogeneidade de sentimento e de idéas.*

O Membro designado para occupar a tribuna official declarou que não sendo occupada a tribuna livre, por quem tentasse combater o Spiritismo, continuava a expôr alguns pontos do methodo adoptado pela Sociedade Academica no estudo da sciencia, e concluiu com o seguinte: Deixa de ser sensato e criterioso o homem que quer sujeitar ao seu juizo e a seu veredictum o conhecimento de verdades relativas adquiridas, pelos outros no estudo e na observação de um facto desconhecido para elle: — Presumpçosos, não vos julgueis nem reis, nem senhores da sciencia, mas sim escravos della, e se perguntardes o que é Spiritismo, ella vos responderá, ainda que offenda o vosso orgulho: A manifestação dos espiritos é um facto.

**Aos Chefes dos Estados e aos das Igrejas.**— Por ordem da Directoria, auctorizada pelo Centro, a *Revista* lhes será enviada gratuitamente, bem como aos Bispos e Ministros de Estado do Brazil e de Portugal.

**Revista da Sociedade Academica.**— Sendo ella especialmente destinada aos Socios, e, por isso, sustentada pela caixa geral, a Directoria não foi auctorizada a fazer agenciar assignaturas e nunca os Membros as solicitaram de pessoa alguma; entretanto, tendo diversos cavalheiros pedido assignaturas, scientificamos-lhes que, não se mandará cobral-as, e por ordem do Centro, só enviaremos a *Revista* ás pessoas que tiverem realizado o pagamento.

**Donativos.**— Um Grupo Spirita Brasileiro querendo concorrer pecuniariamente para a sustentação e desenvolvimento da doutrina spirita no Brazil, além do auxilio que presta com seus trabalhos e estudos, remetteu a uma casa commercial desta Côrte, uma ordem a favor da Sociedade Academica.

Nem são só os Grupos que assim concorrem para o progresso da Sociedade Academica; tambem um distincto cavalheiro nos enviou uma prova de sua sympathia.

— O Illm. Sr. Commendador Paulino Pires Falcão, spirita convicto, acaba de mostrar sua adhesão, enviando um saque á favor da Sociedade Academica.

Pela Sociedade, agradecemos em nome da humanidade, as offertas com que a philantropia tem vindo em auxilio da boa vontade.

Os donativos, até hoje recebidos, sobem á uma somma não avultada, mas sufficiente para occorrer as despezas da manutenção social.

Toda a offerta, por menor que seja o seu valor monetario, tem para nós uma significação importante, um duplo valor, um subsidio e uma prova de adhesão á Sociedade Academica.



**Imprensa Spirita Brasileira.** — Tem sido dada á luz da publicidade: na provincia da Bahia, em 1865, *O Monitor de Além Tumulo*, mensal; no Rio de Janeiro, em 1875, a *Revista Spirita*, mensal; em 1881, a *Revista da Sociedade Academica*; em S. Paulo, na cidade de Arêas, a *União e Crença*; em Pernambuco, na cidade do Recife, *A Cruz*, e brevemente, consta-nos, será publicado nesta Côrte, um orgão dos Grupos Spiritas do Municipio Neutro.

**Conferencias Disciplinares.** — No dia 24 de Julho teve logar a 1.<sup>a</sup> Conferencia Disciplinar da Sociedade Academica, na qual foi exposto o programma e o thema que servirá de base para as doze Conferencias que terão logar este anno.

**Bibliotheca da Sociedade Academica.** — Para essa Bibliotheca, aberta todos os dias e franca ao publico, foram offerecidas além das obras já publicadas:

Pelo Illm. Sr. Francisco de Paula Coelho: 58 volumes e 35 folhetos — *O Deus do Vaticano*, de Emilio Castellar; *A Porta do Paraizo*, de Alberto Pimentel; *As Ultimas Proezas de Rocambole*, do Visconde Ponson du Terrail; *Os Lazaristas*, por Antonio Gomes; *O Cacavalista*, por Luiz Dolzani; *Mm. Vitel et Mlle. Lelièrre*, por Adolphe Belot; *Miguel Strogoff*, por Julio Verne; *Thesouro Fatal*, por Ernesto Daudet; *Les Dames de Londres*, por W. Reynolds; *Regulamento das custas judiarias*; *Collecção de leis promulgadas pela Assembléa Legislativa de S. Paulo*; *Une Maison Centrale des Femmes*, por Adolphe Belot; *A Estrangeira*, por A. Dumas Filho; *Vida do Duque de Caxias*, pelo padre Joaquim Pinto de Campos; *Discursos parlamentares de José Bonifacio de Andrade e Silva*; *Memorias Historicas do Rio de Janeiro*, por José de Souza Azevedo Pizarro e Araujo; *Virgilii Maronis*, opera: *Histoire de la République de Venise*, por P. Daru de l'Académie Française, 1826; *Histoire des Temps Modernes*; *Oraisons Funèbres*, por Bossuet; *A Chronicle of the conquest of Granada*, por Washington, Truing Leipzig, 1741; *Grandeur et Décadence des Romains*, por Montesquieu, 1846; *Euzebio Mecario*, por Camillo Castello Branco, 1880 e outros.

Pelo auctor, o Sr. Rangel de Sampaio: *Evangelho e syllabus*.

Pelo auctor, o Sr. Casimir Lientaud: *Les temps sont arrivés*.

Pelos Illms. Srs. M. J. Machado e F. A. Costa, proprietarios da typographia Economica: *O Sorriso, Jornal Scientifico, Litterario e Recreativo*, 2 vols.

Pelo auctor, o Sr. Felix Ferreira: *A má estrella*, e mais 19 vols. — *Viagem Submarina do Relampago*, por Aristides Roger; *Serões instructivos, sciencia para o povo*.

Pela typographia do *Brazil Catholico*: 6 vols.: *Collecção do Almanak Brasileiro Illustrado*, e outros.

Pela Sociedade Portugueza Caixa de Soccorros de D. Pedro V: *Collecção dos Relatorios*.

Pelos Srs. Molarinho & Mont'Alverne, proprietarios da typographia Lealdade: 2 volumes.

Pelo Instituto Archeologico e Geographico Alagoano: *Revista de Dezembro de 1880*.

Pela Associação de Soccorros Mutuos D. Luiz I: *Collecção dos Relatorios*.

Pela Sociedade Congresso Brasileiro: *Estatutos*.

Em nome da Sociedade agradecemos estas offeras que consagramos ao povo.



## INDICE E SUMMARIO DO N. 8

1881 — AGOSTO

PAGS.

SECCÃO EDITORIAL: SYNTHÈSE — O nosso programma, suas bases. Evolução das Sociedades. As sciencias subsidiarias do Spiritismo. Os detractores e o seu papel. A lição moral de uma verdade physiologica. O modo de adorar a Deus. O preceito evangelico e a maxima universal. O alvo nosso e o modo de o attingir. As tres principaes phases evolutivas da humanidade e a classificação scientifica da Historia. Methodisação. Disciplina . . . . .	225
DISCIPLINA DA SOCIEDADE ACADEMICA — Em que consiste a disciplina, sua importancia, qual o meio de realisar-a. Commissões. Conferencias . . . . .	229
URANOGRAPHIA GERAL — O espaço e o tempo. A materia. As leis e as forças. A criação primitiva. A criação universal. Os sóes e os planetas. Os satellites. Os cometas. A via-lactea. As estrellas fixas. Os desertos do espaço. Successão eterna dos mundos. A vida universal. Diversidade dos mundos (continuação) . . . . .	231
A SCIENCIA — sua genese e evolução (continuação). . . . .	233
A S. Ex. RVMA. O BISPO DO RIO DE JANEIRO — Carta ao Chefe da Igreja Fluminense, em que se prova que S. Ex. é a favor do Spiritismo. . . . .	236
O SPIRITISMO NO BRAZIL — Formação de Grupos. Necessidade do estudo. Os factos que a Sciencia Spirita ensina a conhecer e theorisar, descobrindo as leis que os regem, são communs, resultam das relações sociaes, e pertencem ás ordens physica, intellectual e moral. De quantas partes, no minimo, deve constar uma sessão. Utilidade das duas partes: primeira, preparatoria e theorica; segunda, pratica e doutrinaria. Differentes especies de manifestação dos espiritos em seus modos multiplos. A mediumnidade é uma faculdade não desenvolvida na maioria dos homens. As sessões são o campo limitado das manifestações, servem para o trabalho experimental, constituem a contraprova ao que se passa nas scenas da vida . . . . .	238
PARECER DO CONSELHO DE ESTADO — Commentario demonstrando não ter nenhuma applicação á Sociedade Academica a Resolução Imperial de 22 de Fevereiro de 1879 — Confusão do ministerio do Imperio (continuação) . . . . .	242
SECCÃO ADMINISTRATIVA: — Academia Spirita de Sciencias — Extracto das sessões. — DELIBERAÇÕES: Conferencias disciplinares; Commissões . . . . .	243
SECCÃO LIVRE: — (ARTIGO DO GERENTE) — O Spiritismo na Allemanha . . . . .	244
A EDUCAÇÃO — A missão das mulheres. . . . .	246
OS ESPIRITOS VISIVEIS E TANGIVEIS — Materialisação de espiritos. . . . .	247
OPINIÃO DOS JORNAES QUE SE PUBLICAM NO BRAZIL — Continuação . . . . .	249
O SPIRITISMO NO MUNDO — Factos demonstrando o character scientifico — adhesões . . . . .	251
O MAGNETISMO NA CREAÇÃO — Estudos sobre a lei de attração, universal . . . . .	252
JORNALISMO — Relação dos Jornaes offerecidos . . . . .	253
NOTICIAS E AVISOS: — Conferencias Spiríticas. Aos Chefes dos Estados e aos da Igreja. Revistia da Sociedade Academica. Donativos. Imprensa Spirita Brasileira. Conferencias disciplinares. Bibliotheca da Sociedade Academica. . . . .	254
INDICE E SUMMARIO do n. 8. . . . .	256

O GERENTE — A. A. Torteroli.

Typographia da SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE  
RUA DA ALFANDEGA N. 120, SOBRADO



## OBRAS ADOPTADAS PELA SOCIEDADE ACADEMICA

1ª O Livro dos Espiritos (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

2ª O Livro dos Mediums (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

3ª O Evangelho segundo o Spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

4ª O Céu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

5ª A Genese, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

Estas obras foram adoptadas em francez. As traducções serão approvadas depois de cotejadas com os originaes.

A traducção da Genese, offerecida para ser publicada sob os auspicios da Sociedade Academica foi approvada.

Não sendo possivel apresentar aqui o catalogo completo das obras publicadas sobre o Spiritismo, damos uma relação resumida para servir de guia aos que desejarem formar uma pequena Bibliotheca Spirita. Para isso além das obras supra referidas, e os resumos: O que é o Spiritismo? — Caracteres da revelação spirita. — O spiritismo na sua mais simples expressão. — A lei dos phenomenos spiritas. — Viagem spirita, indicamos as seguintes:

- |  |   |
|--|---|
| Les quatre Evangiles, suivis des commandements, expliqués en esprit et en verité, par les Evangelistes, par J. B. Roustaing, 3 vols. | Révelations d'outre tombe, par H. Dorson, 4 vols.   |
| La Raison du Spiritisme, par Bonnany, 1 vol.   | Lettre à Marie sur le Spritisme, par Marc-Baptiste, 1 vol.  |
| Lumen, Recits de l'infini, par Flammarion, 1 vol.  | La Mediumité au verre d'eau, par Mme. Bourdin, 1 vol.   |
| Philosophie Spirite, par A. Babin, 1 vol.  | Des Esprits et de leurs manifestations Huidiques, par J. Eudes de Mirville, 6 vol.                |
| Le Spiritisme dans la Bible, par H. Steck, 1 vol.  | Trilogie Sprite, par A. Babin, 1, vol.  |
| Rayonnements de la Vie Spirituelle, par Mme. Krell, 1 vol.   | Revelation du monde des Esprits, par Roze, 3 vols.  |
| L'Esprit Consolateur, par Mr. P. Marchal, 1 vol.   | Pluralité des existences de l'âme, par Pezzani, 1 vol.  |
| Le doute, par Raphael, 1 vol.  | Pluralité des mondes habités, par C. Flammarion, 1 vol.   |
| Les grands mystères, par E. Nus, 1 vol.  | Mondes imaginaires et mondes réels, par C. Flammarion, 1 vol.                                     |
| Les dogmes nouveaux, par E. Nus, 1 vol.  | Dieu dans la nature, par C. Flammarion, 1 vol.  |
| Mes causeries avec les Esprits, par A. Duncan, 1 vol.  | Cosmogonie et Anthropologie, par Cahagnet, 1 vol.   |
| Les deux sœurs, par Mme. A. Bourdin, 1 vol.  | Du Spiritisme au point de la grandeur et de la justice de Dieu, par A. Moran.                     |
| Histoire de Jeanne d'Arc, par Emmance Dufau, âgée de 14 ans.   | La vision du prophete, 1 vol.   |
| Mirette, roman, spirite, par Elie Souvage, 1 vol.  | Elfa, roman d'un libre penseur, par P. Grandel, 1 vol.  |
| Le Spritisme devant la raison, par Turnier, 1 vol.   | Blidie, roman en continuation du précédent, par le même auteur, 1 vol.                            |
| La Femme et la Philosophie Spirite, par H. V., 1 vol.  | L'Amitié après la mort, par Mme. Rowe, traduit l'anglais et publ., à Amsterdam, 1753, 1 vol.      |
| Entre deux globes, par Mme. Bourdin, 1 vol.  | O Evangelho dos Espiritos ou a Religião Universal, de J. Cesar Leal e José Ricardo Coelho Junior. |
| Souvenir de la Folie, par Mme. Bourdin.  |   |
| Le Secret d'Hermès, par Louis P. Physiologie universelle 1 vol.  |   |

### TABELLA DOS DIAS EM QUE FUNCIONAM OS CURSOS NOS CIRCULOS

Circulo n. 1—às segundas-feiras, na sala n. 1.

Circulo n. 2—às quintas-feiras, na sala n. 5.

Circulo n. 3—às sextas-feiras, na sala n. 1.

Circulo n. 4—aos sabbados, na sala n. 5.

Circulo n. 5—às quartas-feiras, na sala n. 3.

Circulo n. 6—aos domingos, na sala n. 3.



Damos em seguida a relação de alguns jornaes Spirítas, que sabemos que se publicam em diversos paizes; e, desejando fazer aquisição de todas as colleções, rogamos, a quem possuir alguma dellas ou de outra qualquer folha Spiríta, que não conste desta relação, o especial favor de as ceder para a nossa Bibliotheca, mediante compra, troca ou retribuição.

Revue Spirite, journal d'études psychologiques, fundado por Allan-Kardec, 24º anno, Paris, França.

Annali dello Spiritismo in Italia, Turim, Italia.

El Criterio Espiritista, 8º anno, Revista da Sociedade Spiríta, Madrid, Hespanha.

De Rots, jornal em francez e flamengo, Ostende, Belgica.

La Revelacion, Revista Spiríta d'Alicante, Hespanha.

Religio Journal, philosophical, Chicago, Illinois, Estados Unidos.

The Theosophist, Bombay, India.

Spiritual Nots, jornal hebedomadario, Londres, Inglaterra.

Le Devoir, jornal das reformas sociaes, Guise, Aisne, França.

Le Mensager, Liege, Belgica.

The Spiritualist, jornal das sciencias psicologicas, Londres, Inglaterra.

Mindant Matter, Philadelphia.

The Banner of Light, Boston, Massachusetts.

Psychische Studien, Monathliche Zeitschrift, Leipsic Allemanha.

El Espiritista, Sevilha, Hespanha.

Revista Spiritista, Barcellona.

The Medium and Daybreak, Southampton, Inglaterra.

The Harbinger, Melbourne, Australia.

La Revista Espiritista, Montevideo.

Nueva Era, Vera Cruz.

Common sense, S. Francisco da California.

La Ilustracion Espiríta, Mexico.

União e Crença, orgão do Grupo.

Fraternidade Areense, Arêas, Brazil.

Le Moniteur de la Fédération Belge, Bruxellas, Belgica.

La Fraternidad, Hespanha.

La Discussion, Guadalajara, Mexico.

La Luz de Sion, Mogeta, Estados Unidos da Columbia.

Constancia, Revista Spiríta, Bonaerense.

La Religion Laique, orgão de regeneração social.

Op. de Grenzen, van Trèe Werelden, Haye, Hollanda.

Spiritual Scientist, Boston, Estados Unidos.

La Razon, jornal do circulo Spiríta La Verdad, Toluca, Mexico.

El Buen Sentido, Lerida, Hespanha.

La Vérité, Alexandrina, Egypto.

Revue Spirite, Santiago, Chili.

The Spiritual Magazine, Londres, Inglaterra.

La Revue Belge du Spiritisme, Liège Belgica.

La Ley de Amor, Mexico.

La Tercer Revelacion, Mérida, Mexico.

El Eco de la Verdade, S. João Baptista, Mexico.

El Espiritismo, Lima Perú.

L'Aurora, Florença, Italia.

The Present Age, Kalamaroo, Estados Unidos.

The Sun, Philadelphia.

El Espiritista, orgão official do grupo Marietta, Hespanha.

### Associações

Além daquellas que publicam os periodicos acima, existem muitas outras associações em diversas cidades, e mais, em França: Societé Scientifique d'études psychologiques (Paris rue Neuve des Petits Champs n. 5); na Inglaterra: British National Association of Spiritualists; (Londres Great Russell Street); na Italia: Academia Pneumatologica de Florença e na Allemanha: Sociedade Spiríta Farscher (Insvistigadores Spirítas).